

1. CONSELHO DE ANÁLISES DE TURMA: ESTUDO DE CASO NO IFTO – INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS CAMPUS ARAGUAÍNA

Divina Márcia Borges Pinheiro Vasconcelos¹, Wily Rosário da Silva,

¹ Especialista do Programa de Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica da Universidade Federal do Tocantins. e-mail: divinamarca@ifto.edu.br

² Especialista do Programa de Bovinocultura de Leite Pós-Graduação da Universidade Federal do Tocantins. e-mail: wrosario@ifto.edu.br

Resumo: Este artigo faz uma análise qualitativa do Conselho de análises de Turma do IFTO- Instituto Federal do Tocantins- Campus Araguaína. Mostrando através de dados, o número de alunos por turma que a situação acadêmica e o rendimento escolar foram analisados no Conselho de Análise de Turma ano letivo de 2013. Neste trabalho, concebeu-se o Conselho de análises de Turma, como o espaço democrático onde os docentes, alunos e demais agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do IFTO Campus Araguaína refletem e discutem a prática pedagógica e a avaliação escolar de forma coletiva. Observou-se que no Campus Araguaína o Conselho de Análises de Turma é pensando conforme se descreveu acima e os alunos que não alcançaram médias aprovativas são reavaliados de forma coletiva durante o conselho. Esta avaliação é feita de forma coletiva e democrática e levam-se em consideração as situações que extrapolam os muros do Campus, ao final da avaliação os alunos em análise pelo conselho podem ter a situação de reprovado alterada, podendo ser aprovado pelo Conselho de Análises de Turma já que o conselho não reprova, apenas aprova após ampla discussão e análises coletiva. Assim, observou-se que o Conselho de Análise Classe de turma no IFTO- Campus Araguaína é um instrumento de possibilidades transformadoras, bem como espaço democrático de avaliação coletiva.

Palavras-chave: Conselho de Análises de Turma, Avaliação Coletiva, Aprovação e Reprovação.

1. INTRODUÇÃO

Segundo os teóricos da educação que tratam da temática; Conselho de Classe, este deve ser concebido como um espaço de reflexão pedagógica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9.934/96, aprovada em 20/12/96, em seu Art. 3º, Inciso III descreve que “o ensino será ministrado com base no princípio da gestão democrática”. Deste modo, pensar o Conselho de Análises de Turma significa pensá-lo pela via da gestão democrática como uma instância colegiada de avaliação permanente do aluno e da prática pedagógica.

Neste sentido, o Conselho de Classe ou conselho de análise de turma, deve ser visto como um instrumento de possibilidades transformadoras, bem como, espaço de geração de ideias, de pensamento e de discussão da prática pedagógica. Para Dalben (1995, p.12):

O Conselho de Classe é uma instância contraditória, porque apesar de ser um mecanismo de organização prescritiva e burocrática do processo de trabalho escolar, também é um dos únicos espaços existentes na escola que permite a discussão e a análise coletiva do processo ensino-aprendizagem.

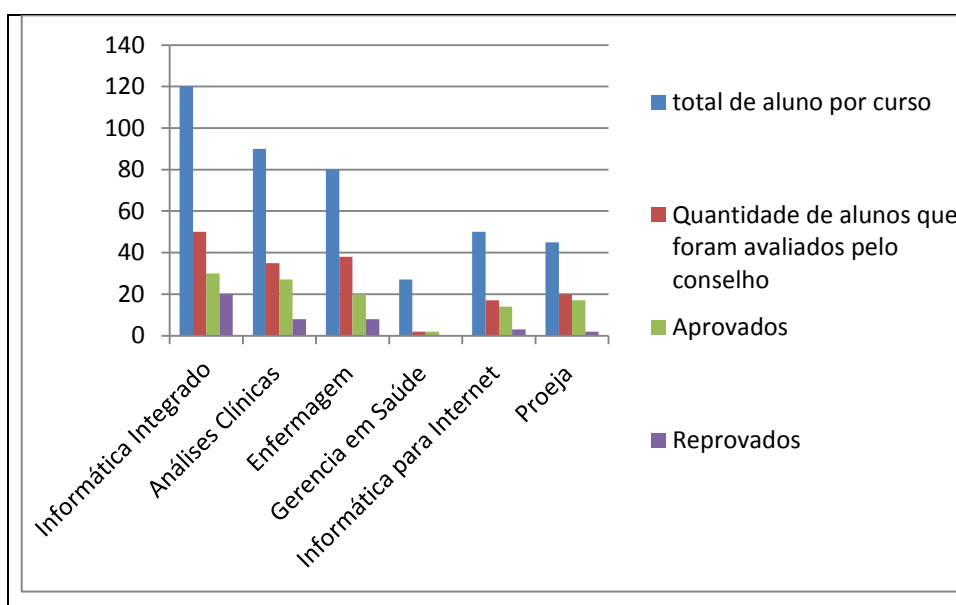
Neste contexto, compreende-se que a participação de todos os segmentos da comunidade educativa é fundamental. Pois, o conselho é o espaço onde todos podem colocar-se como sujeito ativo e reflexivos sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Sabe-se que um dos objetivos do processo educativo, portanto, do processo de avaliação, do qual o Conselho de Classe faz parte, é desenvolver processos que tornem professores e alunos sujeitos da história e agentes de transformações sociais. Busca-se uma avaliação que auxilie o aluno num processo de aprendizagem significativa, não se restringindo a uma avaliação apenas para a promoção. (DALBEN, 1995, p.175)

Nesta linha de pensamento, acredita-se que, o Conselho de Análises de turma deve ser concebido como espaço de reflexão, de avaliação coletiva das práticas pedagógicas e do processo de ensino aprendizagem. conseqüentemente, das práticas de avaliação, de ensino e de aprendizagem em sala de aula. Ou seja, o Conselho de Análises de Turma não é apenas um espaço burocrático, mas um espaço de reflexão pedagógica em que o professor, o aluno e equipe gestora se situem conscientemente no processo que juntos desenvolvem.

No âmbito do IFTO – Instituto Federal do Tocantins Campus Araguaína observou-se que o Conselho de Análise de Turma é pensando a partir das reflexões apresentada acima.

Pois os dados do Conselho de Análises de turma do IFTO Campus Araguaína no ano de 2013, dados por curso, mostram que muitos alunos que encontravam-se reprovados ao ser avaliado de forma coletiva foi aprovado, conforme mostra o Gráfico 01.



Fonte – Gráfico 01-Conselho de Análises de Turmas - IFTO- Campus Araguaína/2013.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo desenvolveu-se tendo em vista o método qualitativo, em virtude do cerne desta investigação encontra-se na análise dos dados do conselho de análises de turma do Instituto Federal do Tocantins- IFTO.

O recorte metodológico temporal compreendeu o ano letivo de 2013. Onde foram feitos levantamentos dos números de alunos por curso e a quantidade de alunos que foram analisados e aprovado pelo conselho.

Para tanto, Primeiramente, foi realizado uma pesquisa bibliográfica, fontes primárias, com intuito de contextualizar o Conselho de Análise de Turma, concomitantemente, foi realizada uma pesquisa documental, (através de documentos Oficiais) a fim de levantar os

números de alunos por curso que tiveram a situação acadêmica e o rendimento escolar avaliado pelo Conselho de Análises de Turma.

Com o levantamento dos dados iniciais e preliminares, foi feita a análise e discussão dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa observou-se que Conselho de Análises de Turma no Instituto Federal do Tocantins- Campus Araguaína é um espaço válido, democrático e significativo, pois nele há momento de discussões e reflexões coletivas, em especial sobre as dificuldades pedagógicas apresentadas pelos alunos e pelos professores. Observou-se também que muitos alunos que se encontravam em situação de REPROVADOS, foram APROVADOS pelo Conselho de Análises de Turma, porque foram avaliados de forma coletiva no Conselho de Análise de Turma. Observou-se que nesta avaliação coletiva foi levado em consideração as dificuldades socioeconômicas, questões de saúde e vida familiar dos alunos.

6. CONCLUSÕES

Portanto, considera-se que o Conselho de Análise de Turma é um espaço significativo para o processo de ensino – aprendizagem no Instituto Federal do Tocantins Campus Araguaína. Observou-se que no campus onde a pesquisa foi realizada o conselho é concebido como espaço de debates, de avaliação, de democracia e onde se pensa a educação que se faz. Ou seja, Não é apenas um espaço burocrático, mas um espaço de reflexão pedagógica em que os professores e os alunos e equipe gestora se situem conscientemente no processo que juntos desenvolvem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº9. 394/96, de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- DALBEN, Â. I. L. de F. Conselhos de classe e avaliação: Perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas: Papirus, 2004.
- ESTEBAN, M. T.(org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.